



Leila Maria Rainha Lemos  
Márcia Moreira de Araújo

# **ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

Leila Maria Rainha Lemos  
Márcia Moreira de Araújo

# **ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2021

Alfabetização na perspectiva discursiva © 2021, Leila Maria Rainha Lemos e Márcia Moreira de Araújo

**Orientadora:** Márcia Moreira de Araújo

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Diagramação:** Ilvan Filho

**Imagens:** Adobe Stock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L557a Lemos, Leila Maria Rainha.-  
Alfabetização na perspectiva discursiva / Leila Maria Rainha  
Lemos, Márcia Moreira de Araújo. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

59 p. : il., color. ; 21 cm.

978-65-994406-6-3

1. Alfabetização. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Araújo, Márcia  
Moreira de. II. Título.

CDD – 372.412

# SUMÁRIO

Apresentação .....	05
Produção do cotidiano de alfabetização na perspectiva discursiva .....	05
1. Uso de texto como unidade de ensino na alfabetização .....	07
Leitura: Como alfabetizar com textos .....	08
2. Conhecimentos necessários à aprendizagem da linguagem escrita .....	18
Escrita: Relação letras e sons .....	19
3. Alfabetização interdisciplinar .....	35
Referências .....	57

## Apresentação

**E**ste e-book, intitulado Alfabetização na Perspectiva Discursiva, foi elaborado com base nas narrativas dos professores alfabetizadores da EMEIEF Pluridocente “Barra de Marobá”, no município de Presidente Kennedy-ES e tem o propósito de orientar atividades de alfabetização a partir de textos para o trabalho de leitura, escrita e interdisciplinaridade sob um olhar do cotidiano no espaço escolar.



## Produção do cotidiano de alfabetização na perspectiva discursiva

**P**ara Gontijo (2002), como o desenvolvimento da linguagem escrita não é um processo puramente mecânico, não se pode reduzi-lo a simples aquisição de habilidades. A autora afirma que ensinar a ler e a escrever é um processo de reconstrução pelo professor, com as crianças, das operações cognitivas que estão na base desse conhecimento. Ela enfatiza que o ensino dessas operações precisa estar integrado à significação social da escrita e a educação escolar deve ser um processo que abarque concomitantemente a apropriação de operações intelectuais humanas e ações motoras que estão na base dos conhecimentos integrados a sua significação (GONTIJO, 2002).

A alfabetização precisa ser um processo que não se restrinja à aquisição de habilidades mecânicas, mas que supere a reprodução de formas concretas de atividades práticas, pois deve contribuir para que se operem mudanças nas formas e se ampliem as possibilidades de as crianças lidarem com níveis mais amplos e superiores de objetivações do gênero humano.



Para Gontijo, o texto é o eixo articulador dessas dimensões na modalidade tanto oral quanto na escrita.  
O texto é a unidade de ensino da língua materna, a unidade de sentido.

# 1- Uso do texto como unidade de ensino na alfabetização

**P**roporcionar um trabalho de alfabetização, tomando o texto não didatizado como unidade de ensino, é oportunizar ao aluno uma aprendizagem significativa e com sentido, articulada à sua vivência. O texto deve ocupar lugar de destaque no cotidiano escolar, pois, por meio do trabalho orientado para leitura e escrita, o aluno consegue apreender conceitos, apresentar informações novas, comparar pontos de vista, argumentar e se apropriar do sistema de escrita alfabética.

Claudia Gontijo (2002) aponta que uma das preocupações iniciais com relação à alfabetização estava ligada à prática educativa e à busca de métodos mais adequados para ensinar as crianças a ler e a escrever.

Havíamos, a partir de estudos acerca das críticas aos métodos de alfabetização (principalmente os sintéticos), decidido pela necessidade de as crianças aprenderem a ler e a escrever tendo por base os textos. Muitos autores apontavam a centralidade da leitura e produção de textos no ensino da Língua Portuguesa. Dentre eles, podemos citar João Wanderley Geraldi, que teve uma influência importante na redefinição da nossa prática educativa, pois, com base nas suas aulas, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e, depois, por meio da leitura do seu livro *Portos de passagem*, publicado após as belas exposições realizadas durante o curso, delineamos uma metodologia de alfabetização baseada na leitura e produção de textos. Estávamos certos de que formaríamos leitores e escritores por meio dessa forma de atuar junto com as crianças, durante a fase inicial de alfabetização (GONTIJO, 2002, p. 12).



## Leitura: Como alfabetizar utilizando textos

O trabalho sistemático com a leitura tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Leitura é parte essencial do cotidiano da alfabetização. Essa forma de trabalhar o processo de alfabetização implica uma nova forma de relação docente, baseada em uma prática de leitura e escrita discursiva, com interação verbal, momentos ricos de diálogo, relação recíproca professor/aluno, em que o professor está em constante interação e inovação, desde a organização do espaço físico da sala de aula até as metodologias e dinâmicas nela utilizadas.

### **Alguns pontos devem ser observados ao longo do processo de produção do cotidiano de alfabetização:**

- Atentar para a importância da leitura no processo de produção de textos.
- Realizar a leitura de diversos textos: clássicos da literatura, reportagens, contos, fábulas, mitos, lendas, resenhas, letras de música, bilhetes, diários,



reportagens, notícias, biografias, adivinhas, parlendas, crônicas, histórias em quadrinho, anúncios, e-mails, trava-línguas e outros enfatizando diferentes formas de abordá-los.

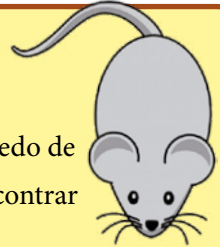
- Organizar o trabalho de leitura de acordo com o propósito.
- Ler para divertir, informar.
- Estimular a discussão coletiva de questões observadas/pensadas pelas crianças, com os devidos acréscimos do professor antes, durante e após a leitura.
- Produzir textos e escrever textos tem diferença. Se a criança for envolvida num processo de leitura, dialogicidade, discussões de que ela participe opinando, o que resultará na formação da criança como pessoa e cidadã.
- Possibilidades de conversa antes da leitura de uma história:
  - Indagar às crianças: O que será que está escrito aí?
  - Realizar leitura em voz alta diariamente.
  - Envolver situações em que as crianças tenham de resolver problemas, tais como realizar uma reconstrução oral de um conto de uma narrativa ou de uma história e discutir sobre os propósitos dos textos.

**Para isso é importante deixar os livros  
e textos variados entrarem na escola.**



Ler o texto em voz alta para os alunos:

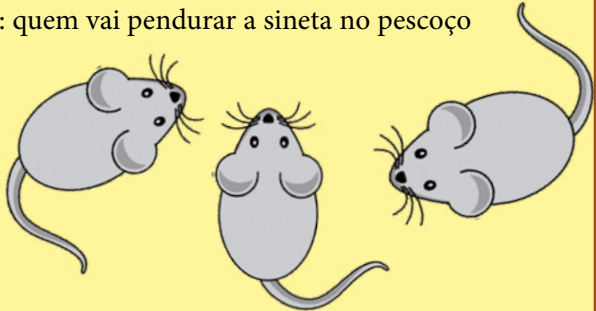
### ASSEMBLEIA DOS RATOS



Era uma vez uma colônia de ratos, que viviam com medo de um gato. Resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno.

Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente ideia: -Vamos pendurar uma sineta no pescoço do gato e assim, sempre que ele estiver por perto, ouviremos a sineta tocar e poderemos fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha permanecido calado, levantou-se de seu canto e disse: - O plano é inteligente e muito bom. Isto com certeza porá fim à nossas preocupações. Só falta uma coisa: quem vai pendurar a sineta no pescoço do gato?

**Moral da história:**  
falar é fácil, fazer é  
que é difícil.



Disponível em: <http://asfabulasdeesopo.blogspot.com/2009/04/assembleia-dos-ratos.html>

## Roda de conversa

**Na fábula, geralmente os personagens são animais; mesmo assim, as lições são direcionadas a seres humanos. Por que os autores fazem isso?**

- Orientar um debate sobre os textos por meio de perguntas.
- Qual é o assunto principal da fábula?
- Que semelhanças existem nas duas versões da fábula?
- Conte o que aconteceu?
- Qual é o problema apresentado?
- O que decidem fazer em relação ao problema e como fazem?
- Qual foi a ideia do rato novo?
- Qual foi o grande dilema da assembleia dos ratos?
- Qual a moral da fábula? Você concorda? Por quê?
- Escreva sua ideia para solucionar o problema dos ratos e apresente à turma.
- Registrar as respostas das crianças depois de a turma chegar ao consenso de resposta de cada questão.



Ler o registro para as crianças opinarem se deve ser alterado.  
Distribuir o texto e pedir que as crianças leiam as palavras GATO E RATO.  
Solicitar que encontrem as palavras no texto.

**Realizar a leitura em voz alta da primeira versão do texto:**

**O velho, o garoto e o burro.**

*1ª Versão*

**O velho, o garoto e o burro (adaptado)**

*Marcio Hoffmeister*

Conta uma fábula que seguiam pela estrada, montados em um burrinho, um velho e um garoto felizes a cantarolar. Ao se aproximarem de um bosque, um lenhador grita, enfurecido:

– Vejam só! Que absurdo: dois grandalhões saudáveis montados num pobre de um burro.

Ouvindo aquilo, o velho ordena ao menino que desça e siga a pé a jornada.

Um pouco adiante, à beira de um riacho, algumas lavadeiras também dão sua opinião:

– Que vergonha! Um homem forte, nas costas do burro, e um pobre menino no chão. Constrangido, o avô ordena ao neto que troquem de posição, mas, logo à frente, um grupo de pastores também faz seu comentário:

– Pobre burrinho! Por que é que não lhe deixam livre a caminhar?

Já atordoado, com tantas críticas, o velho toma uma decisão:

– Meu neto, tenho uma solução: carreguemos nós o burro!



Para uma criança, a “moral da história” parece clara: não dar ouvidos a tudo que se escuta pelo caminho. Para um adulto, assombra a representação de ter que carregar “o peso de uma vida” nas costas.

### **Moral da história:**

1. É difícil encontrar alguém que concorde com suas atitudes. É mais fácil as pessoas te criticarem.
2. Quem quer agradar todo mundo, no fim não agrada ninguém.

Disponível em: <https://jornalibia.com.br/colunistas/marciohoffmeister/o-velho-o-garoto-e-o-burro/>

*2ª Versão*

## **O velho, o menino e o burro**

*Isaias Costa*

Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade. Como iria retornar andando, chamou seu neto para acompanhá-lo. Montaram os dois no animal e seguiram viagem.



Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos; “Como é que pode, duas pessoas em cima deste pobre animal!”

Resolveram então que o menino desceria, e o velho permaneceria montado. Prosseguiram...

Mais na frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa.

Quando viram a cena, puseram-se a reclamar; “Que absurdo! Explorando a pobre criança, podendo deixá-la em cima do animal.”

Constrangidos com o ocorrido, trocaram as posições, ou seja, o menino montou e o velho desceu.

Tinham caminhado alguns metros, quando algumas jovens sentadas na calçada externaram seu espanto com o que presenciaram; “Que menino preguiçoso! Enquanto este velho senhor caminha, ele fica todo prazeroso em cima do animal. Tenha vergonha!”

Diante disto, o menino desceu e desta vez o velho não subiu. Ambos resolveram caminhar, puxando o burro.

Já acreditavam ter encontrado a fórmula mais correta quando passaram em frente a um bar. Alguns homens que ali estavam começaram a dar gargalhadas, fazendo chacota da cena; “ São mesmo uns idiotas! Ficam andando a pé, enquanto puxam um animal tão jovem e forte!”

O avô e o neto olharam um para o outro, como que tentando encontrar a maneira correta de agir.

Então ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas!!!

Além de divertida, esta fábula mostra que não podemos dedicar atenção irracional para as críticas, pois estas acontecerão sempre, independentemente da maneira em que procurarmos agir.

*Disponível em: <https://paralemdoagora.wordpress.com/2016/09/12/o-velho-o-menino-e-o-burro/>*

3ª Versão

## O velho, o menino e a mulinha

Monteiro Lobato

O velho chamou o filho e disse:

- Vá ao pasto, pegue a mulinha e apronte-se para irmos à cidade, que quero vendê-la.

O menino foi e trouxe a mula. Passou-lhe a raspadeira, escovou-a e partiram os dois a pé, puxando-a pelo cabresto. Queriam que ela chegasse descansada para melhor impressionar os compradores.



De repente:

- Esta é boa! – exclamou um visitante ao avistá-los.

- O animal vazio e o pobre velho a pé! Que despropósito! Será promessa, penitência ou caduquice?

E lá se foi, a rir.

O velho achou que o viajante tinha razão e ordenou ao menino:

- Puxa a mula, meu filho! Eu vou montado e assim tapo a boca do mundo. Tapar a boca do mundo, que bobagem! O velho compreendeu isso logo adiante, ao passar por um bando de lavadeiras ocupadas em bater roupa num córrego.

- Que graça! – exclamaram elas.

- O marmanjão montado com todo o sossego e o pobre do menino a pé... Há cada pai malvado por este mundo de Cristo. Credo! O velho danou-se e, sem dizer palavra, fez sinal ao filho para que subisse à garupa.

- Quero só ver o que dizem agora.

Viu logo. O Izé Biriba, estafeta do correio, cruzou com eles e exclamou:

- Que idiotas! Querem vender o animal e montam os dois de uma vez. Assim, meu velho, o que chega à cidade não é mais a mulinha; é a sobra da mulinha.

- Ele tem toda razão, meu filho; precisamos não judiar do animal. Eu apeio e você, que é levezinho, vai montado.

Assim fizera, e caminharam em paz um quilômetro, até o encontro dum sujeito que tirou o chapéu e saudou o pequeno respeitosa e suavemente.

- Bom dia, príncipe!

- Por que príncipe? – indagou o menino.

- É boa! Porque só príncipes andam assim de lacaio à rédea.

- Lacaio, eu? - esbravejou o velho. - Que desaforo! Desce, desce, meu filho e carreguemos o burro às costas. Talvez isso contente o mundo.

Nem assim. Um grupo de rapazes, vendo a estranha cavalgada, acudiu em tumulto com vaias:

- Hu! Hu! Olha a trempe de três burros, dois de dois pés e um de quatro! Resta saber qual dos três é o mais burro.



- Sou eu! - replicou o velho, arriando a carga. - Sou eu, porque venho há uma hora fazendo não o que quero, mas o que quer o mundo. Daqui em diante, porém, farei o que manda a consciência, pouco me importando que o mundo concorde ou não. Já que vi que morre doido quem procura contentar toda gente.

Disponível em: <https://educacao.saobernardo.sp.gov.br/index.php/atividades-pedagogicas/aula-online-fase2/eja-fase2/2657-17-04-leitura-de-texto.html>

## Roda de conversa

**Orientar um debate sobre os textos por meio de perguntas.**

- Qual é o assunto principal da fábula?
- Que semelhanças existem nas três versões da fábula?
- Conte o que acontece?

Depois de ler as três versões do texto promover uma conversa destacando e registrando as semelhanças dos textos. Ler para os alunos e sugerir a escrita da versão da turma.

Como escriba o professor deve escrever a produção do texto (versão da turma) orientando a sequência dos acontecimentos conforme a fala das crianças. Ler a versão produzida pelas crianças e indagar se o texto precisa de revisão para ficar mais bem escrito e compreendido.



## 2- Conhecimentos necessários à aprendizagem da linguagem escrita

Alguns conhecimentos são necessários à aprendizagem da linguagem escrita (GONTIJO e SCHWARTZ 2009):

1. os sistemas de escrita (história da escrita);
2. a história dos alfabetos (escrita logográficas, silabários e 1º alfabeto);
3. nosso alfabeto;
4. a distinção entre desenho e escrita;
5. as letras do nosso alfabeto (o nome das letras, categorização gráfica das letras, categorização funcional das letras, direção dos movimentos ao escrever as letras);
6. compreensão da direção convencional da escrita;
7. símbolos utilizados na escrita;
8. compreensão da finalidade de segmentação dos espaços em branco;
9. relação entre letras e sons e sons e letras (fonética, fonologia, classificação dos fonemas, vogais e consoantes).



## Escrita: Relação letras e sons

Lemle (2004) apresenta quatro quadros que possibilitam organizar o ensino do Sistema de Escrita Alfabética e trabalhar a alfabetização na perspectiva da discursividade como defendem Gontijo e Schwartz e Smolka. Para o ensino da relação letras e sons e sons e letras as autoras Gontijo e Schwartz (2009) referem-se ao guia teórico do alfabetizador de Miriam Lemle (2004) que apresenta os sons e letras do alfabeto português em quatro quadros, conforme a seguir.

Para Lemle (2004), o primeiro grande progresso na aprendizagem ocorre quando o alfabetizando atina com a ideia de que há, na escrita, representação de sons por letras. A autora supõe que a ideia construída por ele sobre essa relação é a mais simples possível: a relação monogâmica ou biunívoca para usar linguagem técnica (quadro 1).

### Quadro 1 - Letras e sons que possuem relação biunívoca

Letras	Sons
P	/p/
B	/b/
F	/f/
V	/v/
A	/a/

*Fonte: Guia do Alfabetizador Miriam Lemle (2004).*

No segundo e terceiro quadros, a autora apresenta a teoria da poligamia com restrições de posição. A passagem da primeira hipótese (monogamia) para a segunda hipótese (poligamia condicionada pela posição) é um passo importante na construção do conhecimento do alfabetizando a respeito do nosso sistema de escrita.

## Quadro 2 - Letras que representam diferentes sons segundo a posição

Letra	Fone (sons)	Posição	Exemplos
S	[s]	Início de palavra	Sala,
	[z]	Intervocálico	casa, duas horas
M	[m]	Antes de vogal	mala, leme
	(nasalidade da vogal precedente)	Depois de vogal e diante de p e b	campo, sombra
N	[n]	Antes de vogal	nada, navio
	(nasalidade da vogal precedente)	Depois da vogal	ganso, tango
L	[l]	Antes da vogal	bola, lua
	[u]	Depois da vogal	calma, salto
T	[t]	Antes de a, e, o, u	Teto
	[tʃ]	Antes da vogal i	Tia
D	[d] [dʒ]	Antes de a, e, o, u	Dado
	[e] ou []	Antes da vogal i	Dia
	[i]	Não final	dedo, pedra
	[o] ou [ó]	Final de palavra	padre, doce
	[u]	Não final	bolo, cova
		Final de palavra	bolo, amigo

*Fonte: Guia do Alfabetizador - Miriam Lemle (2004).*

### Quadro 3 - Sons que representam diferentes letras segundo a posição

Fone (som)	Letra	Posição	Exemplos
[ k ]	c	Diante de a, o, u	caneta, carrancudo
	qu	Diante de e, i	queijo, quiabo
[ g ]	g	Diante de a, o, u	gato, gota, agudo
	gu	Diante de e, i	paguei, guitarra
[ i ]	i	Posição acentuada	pino, libro
	e	Posição átona em final de palavra	norte, doce
[ u ]	u	Posição acentuada	lua, Luana
	o	Posição átona em final de palavra	bolo, amigo
[ R ] (r forte)	rr	Intervocálico	Carro
	R	Outras posições	rua, carta, honra
[ ðw ]	ão	Posição acentuada	portão, cantarão
	am	Posição átona	cantaram
[ ku ]	qu	Diante de a, o, e, i	aquário, quota, cinquenta,
	cu	Outras	equino frescura, piracuru
[ gu ]	gu	Diante de e, i	aguenta, sagui
	gu	Outras	água, agudo

*Fonte: Guia do Alfabetizador - Miriam Lemle (2004).*

Por fim, o alfabetizando aprende as partes arbitrárias do Sistema de Escrita Alfabética: quando mais de uma letra pode, na mesma posição, representar o mesmo som (quadro 4).

## Quadro 4 - Letras que representam sons idênticos em contextos idênticos

Fone	Contexto	Letras	Exemplos
[ s ]	Intervocálico	s	Mesa
		z	certeza
		x	exemplo
[ s ]	Intervocálico diante de a, o, u	ss	Russo
		ç	ruço
		sc	cresça
	Intervocálico diante de e, i	ss	posseiro, assento
		c	roceiro, acento
		sc	asceta
	Diante de a, o, u, precedido por consoante	s	Balsa
		ç	Alça
	Diante de e, i, precedido por consoante	s	Persegue
		c	Percebe
Diante de consoante	s	espera, testa	
	x	expectativa, texto	
Fim da palavra	s	funis, mês, Taís	
	z	atriz, vez, Beatriz	
[ š ]	Diante de vogal	ch	chuva, racha
		x	taxa
[ ž ]	Diante das vogais a, e, i, o, u	j	jeito, janela
	Diante de e, i	g	gente, bagageiro
[ u ]	Fim de sílaba	u	céu, chapéu
		l	mel, papel
Zero	Início de palavra	zero	ora, ovo
		h	hora, homem

*Fonte: Guia do Alfabetizador - Miriam Lemle (2004).*

De acordo com Lemle (2004), na escola, depois de aprender a representar por escrito o falar nativo, o aluno aprende o vocabulário, a sintaxe e a ortografia convencionais do português escrito. A escola, antes de ensinar a língua escrita-padrão, deve aceitar a expressão linguística do aluno que usa a língua nativa de sua comunidade.

Nesse sentido, os quadros apresentados por Lemle possibilitam organizar o ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e trabalhar a alfabetização na perspectiva da discursividade, como defendem Gontijo e Schwartz e Smolka.

Gontijo e Schwartz (2009), ao se referirem ao 7º conhecimento – símbolos utilizados na escrita –, explicam:

As letras representam as consoantes e as vogais, ou seja, os segmentos fonéticos. Porém, não usamos apenas letras para escrever um texto. Utilizamos, ainda, sinais de pontuação que servem para orientar a entoação e a prosódia. Assim, os sinais de pontuação, recursos específicos da linguagem escrita, servem para marcar até mesmo os silêncios presentes na oralidade. É verdade que não conseguem marcar as características da oralidade de maneira precisa, mas ajudam bastante na leitura dos textos, isto é, na construção de sentidos de um texto. A presença desses sinais na escrita não passa despercebida aos olhos infantis que tendem a considerá-los letras que ainda não conhecem. Por isso, é muito importante que apontemos para as crianças esses sinais, esclarecendo a função que exercem no processo de construção de sentidos do texto (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009, p.36-37).

Gontijo (2002) salienta o uso do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. Todas as áreas de ensino podem e devem utilizar textos concreti-

zados por meio dos gêneros disponíveis na sociedade e tipos, formando conjunto com fim comum: a inserção do aluno no mundo letrado.

Reconhecendo sua importância na sala de aula, sugerimos que a utilização do texto aconteça cotidianamente e este uso se articule coerentemente dentro de uma proposta interdisciplinar, articulada entre as áreas de conhecimento.

## Estudando a relação entre letras e sons

Privilegiar a discursividade na alfabetização é oportunizar à criança dizer por escrito o que ela quer anunciar. A tarefa principal dos professores alfabetizadores é ensinar a criança a ler e a serem sujeitos do próprio texto. Ler é aquilo que faz repensar aquilo que se tem, aquilo que se vive. Possibilitar ao aluno ser escritor da própria palavra. A oralidade, a leitura e a produção de textos precisam acontecer na sala de aula, de forma que as crianças sejam ouvidas, expressem e manifestem as compreensões de mundo, da vida, de si mesmas e dos outros.

Para o início da alfabetização, o aluno necessita de papel e lápis e ser convidado a escrever. Mas escrever o quê? Para quê? Para quem?

Num ambiente organizado com papel, lápis, lápis de cor, canetas hidrográficas, convidar a criança a escrever sobre quem ela é. Vale desenhar, rabiscar, fazer colagem, falar e o professor escrever, não escrever. O importante é a autoria do aluno na atividade. A atividade possibilitará ao aluno pensar sobre a escrita, como registrar sua história, suas ideias, seus pensamentos, o que utilizar para deixar grafado no papel ou registrar sua oralidade por meio de um escriba.





## OLHA A DICA

## Sugestões de textos e atividades

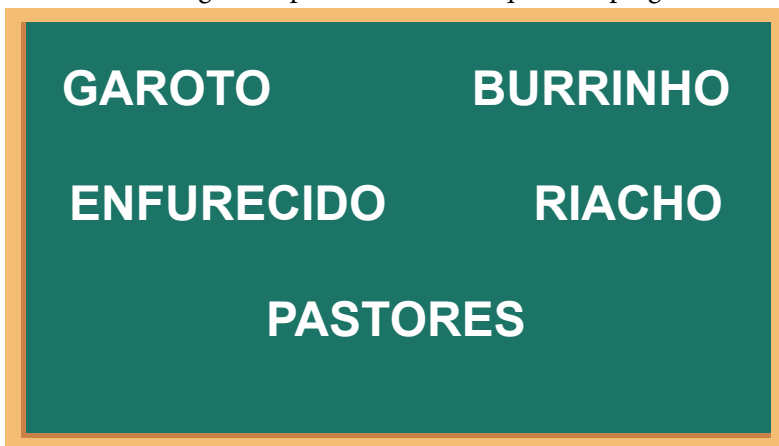
Orientar os alunos a formar pequenos grupos de no máximo quatro alunos e pedir que eles listem as palavras encontradas no texto versão 1, observando o som e a posição da letra R.

- Pedir que observem as palavras listadas e circulem as letras que estão ao lado da letra R. Das palavras citadas na lista, em quais palavras encontramos a letra R entre vogais?
- Ir para lousa e listar as palavras encontradas pelos alunos.
- Fazer perguntas que levarão os alunos às descobertas das regras da letra R: O R está no meio de quais letras? Qual o som do R? O seu som é forte ou fraco (brando)?
- Pronunciar cada palavra ou pedir que os alunos façam isso observando a pronúncia e as letras que se encontram antes e depois da letra R.
- Solicitar que os alunos listem as palavras que começam com a letra R e possuem “dois erres” (RR).

Continuar o debate: Observem o som do R nestas palavras. Coloquem o dedo no pescoço abaixo do queixo e digam “GAROTO” e “RIACHO”.

- O que vocês sentiram ao pronunciarem a palavra RIACHO?
- Qual a diferença que perceberam?
- O som da letra R é forte ou fraco (brando)?
- Agora digam as palavras RIACHO e BURRO como o dedo no pescoço, abaixo do queixo.
- O que vocês perceberam?
- O som é igual ou diferente?
- A posição da letra R é a mesma?

Listar as seguintes palavras na lousa/quadro e pergunte:



- Quais letras estão ao lado da letra R?
- Em todas as palavras a letra R está ao lado de uma vogal?
- Ao lado da letra R, tem alguma consoante? Pedir que os alunos digam as palavras em voz alta (com o dedo no pescoço abaixo do queixo) e perguntar o que sentem ao pronunciarem a letra R.
- O som é forte?
- Quantos erres há na palavra falada?

Listar no quadro outras palavras com a mesma regra para que o aluno perceba que nessa regra em que há uma consoante +R+ vogal, o som do R é forte e se coloca apenas uma letra R.

Para finalizar as regras do R, peça que os alunos circulem a letra que vem antes da letra R nas seguintes palavras:

**CANTAROLAR**

**ORDENA**

**FORTE**

**LENHADOR**

**CONSTRANGIDO**

Promover debates até que os alunos compreendam as regras esperadas.

Qual o som da letra r? É forte ou fraco (brando)?

Qual letra vem antes do R?

O som da letra R na palavra GAROTO e LENHADOR é o mesmo?

Registrar na lousa/quadro todas as regras encontradas pelos alunos.

**Distribuir uma tabela com as regras descobertas e pedir aos alunos que a coletem no caderno para consulta.**

### **PALAVRAS COM:**

<b>SOM COM R FRACO (BRANDO)</b>	<b>SOM COM R FORTE</b>
A LETRA R ENTRE VOGAIS Coloca-se apenas um erre Ex.: GAROTO	O R NO INÍCIO DA PALAVRA Coloca-se apenas um erre Ex.: RIACHO
VOGAL MAIS R Aparece em lugar da palavra Ex.: LENHADOR	CONSOANTE + ERRE + VOGAL: Ex.: CONSTRANGIDO
	RR NO MEIO DAS PALAVRAS; Ex.: BURRO



# Sugestões de brincadeiras

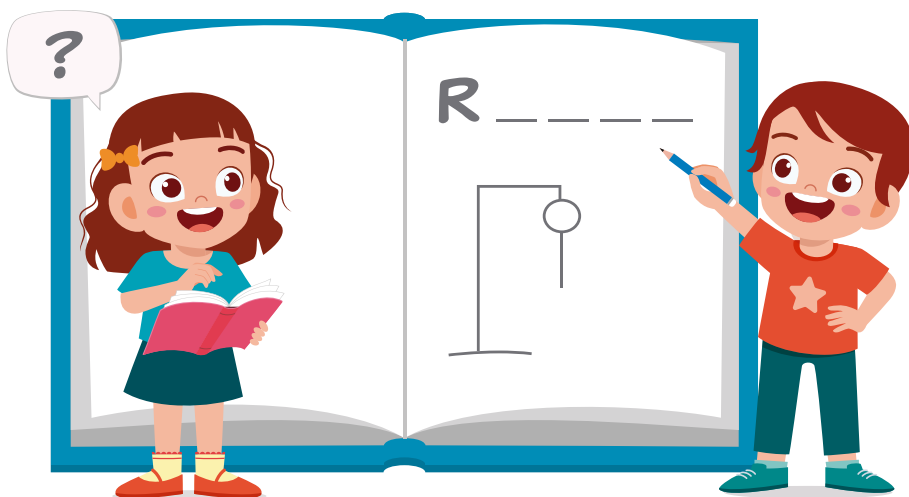
## BRINCADEIRA DE ADEDONHA

Escrever ou falar nomes ou palavras que comecem com a letra R:

- Animais
- Lugar
- Pessoas
- Cidades

## BRINCADEIRA DE FORCA

Utilizando nomes ou palavras que comecem com a letra R inicial, entre vogais, R dobrado e pós-vocálico.





Apresentar a história da escrita para as crianças.

Disponível em: <https://youtu.be/yzbWClcROPo>

Disponível em: <https://youtu.be/Y7aYRcVcyXY>

Disponível em: <https://youtu.be/yzbWClcROPo>

As experiências das crianças com a linguagem escrita devem ser recheadas com a prática de leitura de histórias, jornal, a leitura em ambientes informatizados possibilitando interações com diversos materiais impressos e virtuais.

Conversar sobre a história dos alfabetos. Apresentar o alfabeto em cartazes, textos, letras, alfabeto móvel. Explicar que as primeiras escritas surgiram da necessidade que os povos antigos tiveram “[...] de registrar informações e contar fatos” (ZATZ, 1991, p. 24).

## História da escrita: escrita cuneiforme

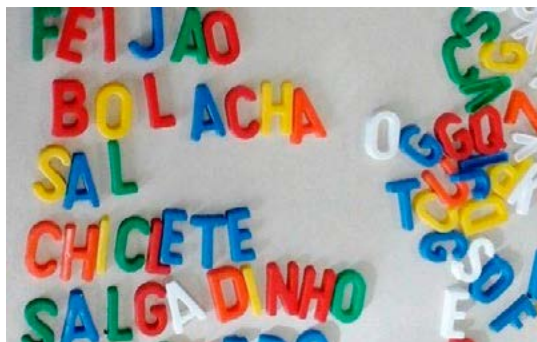
Disponível em: <https://youtu.be/qh7oQa2bUoI>

Levar argila para a sala de aula para as crianças brincarem em pequenos grupos, confeccionarem placas e escreverem o que quiserem na placa. Faz-se uma leitura sobre a escrita cuneiforme e logográfica.



## História da escrita em música

Provocar uma conversa sobre o porquê de os homens terem sentido necessidade de registros – Ler sobre importância da escrita para a humanidade. Fazer uma discussão de esclarecimentos de eventuais dúvidas



e comentários, estabelecendo relação dialógica entre os alunos e professor.

Como escriba, escrever um texto coletivo registrando as considerações das crianças. Escolher um ou dois dias na semana para ler a produção e conversar sobre o primeiro alfabeto (fenício) e o nosso alfabeto.

Disponível em: <https://youtu.be/dxrPb5LDuKU>



## Jogos de alfabetização

Incluindo desafios e brincadeiras que façam com que o estudante utilize a aprendizagem adquirida de forma espontânea é fundamental para a produção desse ambiente discursivo. Sugerimos:

- buscar novas abordagens, principalmente recursos didáticos que ampliem as aprendizagens de forma lúdica;
- procurar mesclar as estratégias de ensino e utilizar métodos diversificados, para que o estudante tenha contato com o mesmo “conteúdo” das mais diversas formas possíveis; e
- organizar as aulas por meio de sequências didáticas dinâmicas e abertas.

Notamos uma grande familiaridade dos estudantes com o mundo digital. Esse contato com essas tecnologias facilita o trabalho de interação e amplia



as estratégias de alfabetização, pois este ambiente digital lhe é comum e faz parte do seu dia a dia. Moran (2013) certifica que essas metodologias normalmente são bem aceitas pelos estudantes:

A tela sensível ao toque permite uma navegação muito mais intuitiva e fácil do que com o mouse. Crianças pequenas encontram os jogos e aplicativos muito mais rapidamente. Com o barateamento progressivo a partir de agora, estarão muito mais presentes dentro e fora da sala de aula. Permitem experimentar muitas formas de pesquisa e desenvolvimento de projetos, jogos, atividades dentro e fora da sala de aula, individual e grupalmente. (MORAN, 2013).



Essa geração é chamada por Prenski (2001) de nativos digitais, são crianças e adolescentes que cresceram com as novas tecnologias digitais, vivem cercados por elas utilizando-as o tempo todo para diversas finalidades. Para atender esses estudantes, sugerimos alguns jogos on-line e interativos.

## Desafios virtuais

### Sugestões de jogos

- **Jogue on-line: acerte as palavras sobre consumo consciente**

Link para enviar às crianças: <http://formulageo.blogspot.com/2021/04/jogue-on-line-acer-te-as-palavras-sobre.html?m=0>



- **Jogue on-line: conceito de sustentabilidade**

Link para enviar às crianças: <http://formulageo.blogspot.com/2021/04/jogue-on-line-conceito-de.html?m=0>

- **Jogue on-line: poluição ambiental**

Link para enviar às crianças: <http://formulageo.blogspot.com/2021/04/jogue-on-line-poluicao-ambiental.html?m=0>

- **Jogue on-line: Quiz problemas ambientais urbanos brasileiros**

Link para enviar às crianças: <http://formulageo.blogspot.com/2021/04/jogue-on-line-quiz-problemas-ambientais.html?m=0>

- **Jogue on-line: poluição da água e do ar**

Link para enviar às crianças: <http://formulageo.blogspot.com/2021/04/jogue-on-line-poluicao-da-agua-e-do-ar.html?m=0>

### 3- Alfabetização interdisciplinar

#### Alfabetização científica – Na busca atual de inserção da “Leitura de mundo”

A alfabetização científica tem sido um conceito muito discutido entre os(as) educadores(as) em seus espaços/tempos de atuação. Por meio da metodologia do ENSINO INVESTIGATIVO, que leva à própria descoberta, e da curiosidade que surge naturalmente, podemos buscar meios de abordar, em sala de aula, as temáticas atuais.

Na visão de Hamze (2004): “A apropriação do conhecimento é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental”.

É visível que a qualidade da educação e a busca pelo conhecimento científico têm fugido das necessidades e interesse da sociedade em geral. A atualização das informações acontece de forma acessível aos interesses daqueles que as buscam.

Nessa perspectiva, a escola tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento



do saber e, para isso, uma reflexão crítica sobre o currículo e seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma que se ajuste ao momento atual e principalmente se coloque na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade justa e equitativa.

Para Chassot (2018), precisamos buscar um ensino cada vez mais marcado pelos fatos, pela historicidade. Temos vivenciado tempos em que as notícias que veiculam não possuem, às vezes, um fundo real, de veracidade, e sim uma tendência a formar opiniões. Discutir esse assunto no processo de alfabetização está sendo considerado como uma importante demanda social e histórica. Para Chassot (2015, p. 125-126):

Em vez de apresentarmos o conhecimento pronto, é preciso resgatar os rascunhos. Também é preciso envolver os alunos e alunas em atividades que busquem uma ligação com seus passados próximos e remotos, por meio da compreensão de como se enraíza e é enraizada a construção do conhecimento e o quanto isso pode ser um facilitador da preparação do futuro.



## Sugestões de textos e atividades

- Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- Desenvolver o gosto pela leitura.

### **Para o estudante com acesso à internet:**

No quadro abaixo, desenhe e escreva o que você conversa com seus pais e amigos na internet:



### **Para o estudante sem acesso à internet:**

Apresentar a imagem e sugerir que desenhe o que podemos escrever como notícias confiáveis:





## Educação ambiental

Para Gontijo e Shwartz (2009), as necessidades de aprendizagem estão ligadas às respostas a três questionamentos:

- O que ensinar?
- Como ensinar?
- Para que ensinar?

Para responder a essas questões, é importante basear-se num conceito de alfabetização que oriente as práticas docentes.

É necessário refletir criticamente a prática docente e empoderar os alunos, trabalhando temáticas que provoquem mudanças, avaliações e julgamentos que possibilitem a “leitura” nas entrelinhas do grupo dominante, não para se tornarem opressores dos seus opressores, mas para suscitar atitudes e com-

portamentos humanitários. Um ensino contextualizado baseia-se no currículo de problemáticas sociais, conhecimento do seu lugar, história, povo, cultura, economia, pertencimento ao lugar onde vive e levantamento de possibilidades de transformações para uma vida equilibrada com o meio, com o outro, com o exercício dos seus direitos e deveres.

Apesar de as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas gerarem barreiras de difícil superação para o cumprimento da tarefa de mudar o mundo, Freire (2002, p. 31) afirma que “os obstáculos não se eternizam”:

Nos anos 60, preocupado já com esses obstáculos, apelei para a conscientização não como panacéia, mas como um esforço de conhecimento crítico dos obstáculos, vale dizer, de suas razões de ser. Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Ínsito na sua atualização. Na verdade, enquanto aprofundamento da ‘crise de consciência’ do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica. Em lugar de estranha, a conscientização é natural ao ser que, inacabado, se sabe inacabado (FREIRE, 2002, p. 31).

Insistir na própria formação e na formação ética do aluno ante a consciência do inacabamento docente e discente, não castrar a curiosidade e não assumir a ideologia embutida no discurso neoliberal substanciará uma prática docente para além do currículo prescritivo e poderá contextualizar a alfabetização, esquivando-se do fatalismo da globalização citado por Freire (2014), que se diz esperançoso não por teimosia, mas por imperativo existencial.

Ler, em voz alta, a fábula de Esopo “A lebre e a tartaruga”.

1ª Versão

### A Lebre e a Tartaruga

Num certo dia a tartaruga desafiou a lebre para uma corrida. Mas as suas amigas riram dela dizendo:

– Pobrezinha, é mesmo muito ingênuo!

Sua amiga mais íntima veio lhe aconselhar.

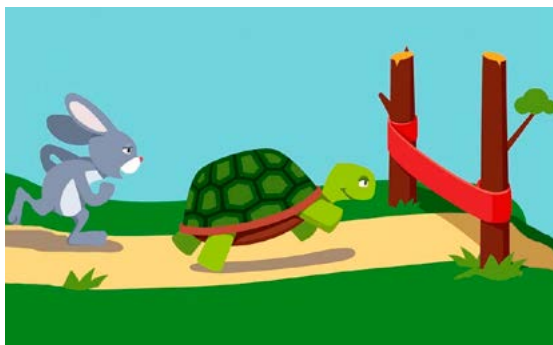
Você está maluca? Apostar corrida com o bicho mais veloz da mata? Vai perder feio e passar vergonha!

Mas a tartaruga não se deixou intimidar.

– Deixe estar, deixe estar.

No dia marcado, a lebre e a tartaruga, após se aquecerem, se posicionaram para a corrida.

O macaco deu o tiro de largada. Sob aplausos das torcidas, começou a corrida de século.





Em menos de um minuto a lebre já havia ganhado tanta distância da tartaruga que resolveu tirar uma soneca.

Aquela tartaruga tola vai demorar uma vida inteira para chegar até aqui. Vou aproveitar para descansar. Deitou-se à sombra de uma árvore e adormeceu profundamente.

A tartaruga veio caminhando lenta e silenciosamente passando por ela sem que a mesma percebesse.

Quando a lebre acordou ficou sabendo que a tartaruga tinha vencido a corrida. Ficou inconformada, mas teve de aceitar a realidade.

### **Moral da história:**

“Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente”.

*Disponível em: <https://www.soescola.com/2020/07/a-lebre-e-a-tartaruga-pdf.html/livro-ilustrado-fabula-a-lebre-e-a-tartaruga-pdf>*

2ª Versão

## A Lebre e a Tartaruga

A Lebre costumava fazer troça da Tartaruga por ela ser tão lenta.

— Tu alguma vez chegas ao teu destino? — perguntou-lhe um dia zombando dela.

— Sim — replicou a Tartaruga—, e chego mais depressa do que pensas.

Vamos fazer uma corrida e provar-te-ei.

A Lebre achou graça ao desafio da Tartaruga, e, para se divertir, resolveu aceitar. A Raposa, designada como júri, estabeleceu a distância, alinhou os corredores e deu o sinal de partida.

Em breve, a Lebre ficou longe da vista, e, para demonstrar o ridículo do desafio, deitou-se para dormir uma sesta até que a Tartaruga a alcançasse.

Entretanto, lenta, mas persistentemente, a Tartaruga ultrapassou o local onde a Lebre dormia profundamente e foi-se aproximando da linha de chegada. Quando acordou, a Lebre viu que a Tartaruga estava já muito perto da meta e começou a correr o mais depressa que pôde, tentando ainda ultrapassá-la, mas não conseguiu.

*Disponível em: file:///C:/Users/A/Downloads/Fabulas%20De%20Esopo%20-%20Esopo.pdf*



## Roda de conversa

- Alguém já ouviu falar dessa fábula? Você conhece os animais que aparecem na fábula? O que sabe sobre a tartaruga? E sobre a lebre?
- Vocês sabem por que esta história é uma fábula? Em casa converse com sua

família e pesquise com ela sobre o que é uma fábula.

- O título da fábula é “A Lebre e a Tartaruga”. Vocês conhecem esses dois animais? Eles são iguais? (Deixar que as crianças apresentem as diferenças de cada um e apresentar uma imagem desses dois animais.)
- Como a tartaruga se apresenta na fábula? E a lebre?
- Por que a lebre pensou que a tartaruga estava brincando quando propôs apostar corrida?
- Com qual animal você se identifica: lebre ou tartaruga? Por quê?
- Você considera a atitude da lebre correta? Por quê?
- Você sempre é lebre? Sempre tartaruga? Em que momento do seu cotidiano você se identifica com esses animais?
- Na fábula, a tartaruga e a lebre apresentam características bem diferentes. E nós? Somos iguais ou possuímos diferenças? Qual a sua opinião?
- A fábula conta a história da tartaruga e da lebre, mas você conhece essas duas espécies? Sabe que temos animais bem parecidos às tartarugas e às lebres, mas que têm hábitos bem diferentes?
- A fábula é um gênero que traz uma moral no final, ou seja, um ensinamento para nossa vida, tendo comumente como personagens os animais. Toda fábula nos dá um ensinamento. Que ensinamento podemos levar para nossa vida com base na fábula “A lebre e a tartaruga?”

Ler para as crianças textos informativos sobre as espécies de tartaruga, cágados e jabutis, seus *habitats*, alimentação, tempo de vida, características, reprodução e sua importância para o meio ambiente. Comparar as características que diferenciam uma lebre de um coelho.

- Pesquisar as diferenças entre essas espécies.



Utilizar reportagens, pesquisa na internet e a revista Ciência Hoje.



## Produção de texto

Aprendemos várias coisas sobre as tartarugas.

Que tal repassarmos essas informações aos colegas de outra turma?

No quadro, o professor deverá levantar semelhanças e diferenças entre os vários textos lidos e estabelecer com a turma o que é essencial escrever sobre a tartaruga.

- Escrever um texto com base nas falas das crianças. Ler o rascunho e, com as crianças, revisar o texto realizando as adequações de coerência e coesão.
- Em grupos, elaborar cartazes com curiosidades sobre o animal tartaruga. Apresente as que você considera mais interessante e de que mais gostou.
- Exposição no pátio ou em murais da escola para a apreciação de todos.

## Conhecendo outros animais

Assim como a tartaruga, outros animais possuem características e curiosidades próprias.

### Vamos pesquisar?

1. Para começar, vamos conhecer os animais de estimação dos colegas da sala de aula.
2. Trazer uma foto e a ficha de identidade de um bichinho de estimação. Quem não possui animal de estimação pode fazer com o animal de estimação de um vizinho ou parente, ou até mesmo um bichinho de pelúcia.

## MEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

ANIMAL: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

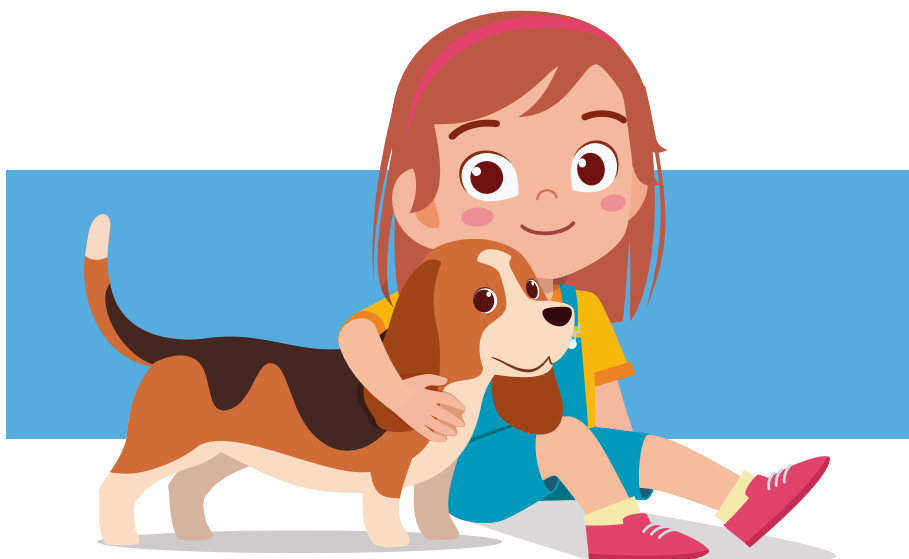
IDADE: \_\_\_\_\_

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: \_\_\_\_\_

HABITAT NATURAL: \_\_\_\_\_

O QUE COME: \_\_\_\_\_

UMA MANIA: \_\_\_\_\_



## Ameaça de Extinção

As espécies ameaçadas de extinção, animais ou vegetais, são aquelas em risco de desaparecer em um futuro próximo. Incontáveis espécies já se extinguíram nos últimos milhões de anos devido a causas naturais, como mudanças climáticas e incapacidade de adaptação a novas condições dos *habitats* que ocupam.



Mas hoje, o homem interfere decisivamente no processo natural de extinção de espécies, através de ações como, por exemplo, destruição dos habitats, exploração dos recursos naturais e introdução de espécies exóticas (vindas de outros locais). Essas e outras atitudes provocam declínio das espécies em taxas jamais observadas na história da humanidade.

As cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil estão ameaçadas de extinção, segundo critérios do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de extinção (ICMBio/MMA) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN): **tartaruga-cabeçuda** (*Caretta caretta*), **tartaruga-de-pente** (*Eretmochelys imbricata*), **tartaruga-oliva** (*Lepidochelys olivacea*), **tartaruga-verde** (*Chelonia mydas*) e **tartaruga-de-couro** (*Dermochelys coriacea*).

As cinco espécies desovam no litoral brasileiro e estão expostas a uma varieda-

de de atividades humanas. A tartaruga-verde, no entanto, está menos exposta, pois desova preferencialmente nas ilhas oceânicas (Atol das Rocas, Fernando de Noronha e Trindade), onde o impacto das ações humanas é menos intenso, o que contribui com a proteção das populações. No entanto, há registros todos os anos de desova dessa espécie em praias continentais aqui do Brasil, mas em menor frequência em comparação às ilhas.

De cada mil filhotes que nascem, somente um ou dois conseguem atingir a maturidade. São inúmeros os obstáculos que enfrentam para sobreviver, mesmo quando se tornam juvenis e adultos. Mas, além dos predadores naturais, as ações do homem estão entre as principais ameaças às populações de tartarugas marinhas, destacando-se as seguintes: a pesca incidental ao longo de toda a costa, com redes de espera e de arrasto, ou em alto mar, na pesca de espinhel ou em redes de deriva; a fotopoluição; o trânsito de veículos nas praias de desova; a destruição do *habitat* para desova pela ocupação desordenada do litoral; a poluição dos oceanos; e as mudanças climáticas.

Disponível em: <https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=100>

- Conversar com as crianças sobre o que é extinção de espécie de animais e a importância de combater ações predatórias.

- Apresentar o projeto Tamar.

*Tamarzinhos com uma tartaruga-verde (Chelonia mydas) - Praia do Forte-BA*

*Uma unidade pela qualidade de vida e conhecimento dos nossos ecossistemas.*





Conhecer nossa localidade é fundamental para a valorização do local e a formação do sentimento de pertencimento à comunidade nativa. Precisamos usar nossas aulas de alfabetização como possibilidade para fazermos um registro sobre a necessidade de reconhecermos a cultura, pois ambientalmente os ecossistemas têm dado sinais de exaustão diante de um acelerado processo de desenvolvimento econômico. A educação precisa empenhar seus esforços para que seus estudantes conheçam a sua cidade com as respectivas potencialidades.

**OLHA A  
DICA**

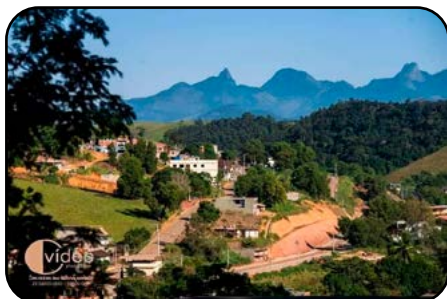
## Sugestões de textos e atividades

### Educação ambiental

Partindo dessa premissa, planeje para seus estudantes uma aula de campo com o uso de seus dispositivos eletrônicos e apresente as belezas naturais de Presidente Kennedy-ES e as histórias culturais produzidas nas narrativas da comunidade. Produza um texto narrativo para seus estudantes que são moradores da localidade.

Levar os(as) alunos(as) para conhecer as belezas locais ou pedir que façam registros em seus passeios em família. Utilize também as imagens do cotidiano do estudante. Elabore um mural e explore as palavras que envolvam a localidade visitada.



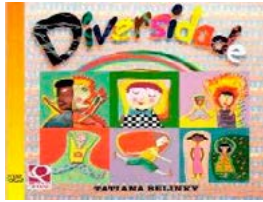


## Diversidade cultural

Ferreiro (2001) distancia-se de Smolka (2001): esta considera o ambiente sociocultural em que a criança vive uma rica fonte de conhecimentos que podem auxiliá-la no desenvolvimento da linguagem escrita, enquanto aquela se volta para o biossocial. De fato, em suas investigações sobre a linguagem escrita, ficou evidente que as condições de vida das crianças influenciam so-



bremaneira seu processo de elaboração e construção de conhecimento de mundo e, portanto, as situações de privilégio se originam da interação social, ou seja, de situações sociais. Assim, estar no nível do pensamento operativo concreto parece não ser mais um pré-requisito para a alfabetização, uma vez que, na perspectiva da elaboração social, os aspectos socioculturais são de grande relevância no processo de aquisição da linguagem escrita, suprimindo os demais.



UM É FEIOSO,  
OUTRO É BONITO  
UM É CERTINHO  
OUTRO ESQUISITO

UM É MAGRELO  
OUTRO É E GORDINHO  
UM É CASTANHO  
OUTRO É RUIVINHO

UM É TRANQUILO  
OUTRO É NERVOSO  
UM É BIRRENTO  
OUTRO DENGOSO

UM É LIGEIRO  
OUTRO É MAIS LENTO  
UM É BRANQUELO  
OUTRO SARDENTO

UM É PREGUIÇOSO  
OUTRO ANIMADO  
UM É FALANTE  
OUTRO CALADO

UM É MOLENGA  
OUTRO FORÇUDO  
UM É GAIATO  
OUTRO É SISUDO

UM CARRANCUDO  
OUTRO, TRISTONHO  
UM DIVERTIDO  
OUTRO ENFADONHO

UM É ENFEZADO  
OUTRO PACATO  
UM É BRIGUENTO  
OUTRO É CORDATO

CABELO CRESPO  
CABELO LISO  
DENTE DE LEITE  
DENTE DE SISO

UM É MENINO  
OUTRO É MENINA  
(PODE SER GRANDE  
OU PEQUENINA)

UM É BEM JOVEM  
OUTRO DE IDADE  
NADA É DEFEITO  
NEM QUALIDADE

TUDO É HUMANO,  
BEM DIFERENTE  
ASSIM, ASSADO  
TODOS SÃO GENTE

CADA UM NA SUA  
E NÃO FAZ MAL  
DI-VER-SI-DA-DE  
É QUE É LEGAL

VAMOS, VENHAMOS  
ISTO É UM FATO:  
TUDO IGUALZINHO  
AI, COMO É CHATO!

### Leitura

1 - Leia com o seu colega um trecho da história “Diversidade”:

UM CARRANCUDO.

OUTRO TRISTONHO.

UM DIVERTIDO.

OUTRO ENFADONHO

Agora, circule no texto as palavras que têm o mesmo som. Depois, escreva-as abaixo e explique o que significam.

---

2 - Procure no texto a palavra CARRANCUDO, pense quais outras palavras você conhece que comece com o mesmo som inicial. Agora escreva abaixo:

---

3 - Procure no texto a palavra TRISTONHO.

Depois registre:

- Quantas letras tem?
- Qual a primeira letra?
- Qual a última letra?



4 - Procure no texto qual a outra palavra que rima com tristonho e a escreva:

---

5 - Converse com seu colega sobre o que pode fazer com que o homem seja ou esteja tristonho?

## **Produção de Texto**

1 - Escolha uma parte do texto de que você gostou, escreva do seu jeito e explique aos colegas o motivo da escolha.

2 - Ler o texto em voz alta para a turma:

“Somos todos iguais, porém com ponto de vistas e atitudes diferentes, por isso temos que aprender a conviver com o nosso próximo, aceitando todas as diferenças e divergências, sem julgamentos. Pois só enxergamos nos outros aquilo que também temos e somos. Portanto vamos viver em paz...”

*Gláucia Silva da Costa*

## **Roda de conversa**

- Somos todos iguais? Em quê?
- Somos diferentes? Como? Em quê?
- Quem é o próximo?
- Fale sobre maneiras e formas de conviver com o próximo.

- Como viver em paz?

Vamos escrever o que falamos sobre a diversidade para lermos no outro dia de aula. (Texto coletivo em que o professor é o escriba.)

## **Conhecendo os povos originários - Diversidade cultural e alfabetização**



Fonte: <https://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/bloco/serie-infantil-guilhermina-e-o-candelario-e-exibida-em-comunidade-quilombola-no>

Documentário como material de apoio ao trabalho pedagógico de alfabetização aliado a diversidade cultural - Série infantil 'Guilhermina e o Candelário' - TV BRASIL.

<https://www.youtube.com/channel/UCPnxd3Xt-fNldebkgrsLUHw>

CANAL YOUTUBE - GULHERMINA E CANDELÁRIO.

A escola precisa abordar sobre a questão cultural. Nosso currículo precisa inserir a história da localidade e essa proposição pode contemplar as etapas de alfabetização dos estudantes que são moradores da localidade. Desta forma, disseminamos as possibilidades de preconceitos e outras formas de exclusão que, infelizmente, presenciamos na sociedade contemporânea.

O município de Presidente Kennedy-ES possui uma importante história de formação de uma comunidade quilombola (Quilombo de Cacimbinha), reconhecido e pesquisado nacionalmente. É importante na riqueza tradicional e traz marcas ainda presentes na memória afetiva desses povos originários.



Uma educação que trabalhe na perspectiva de colonial vem propor outras lógicas na convivência social que apresentam esse passado triste, para que possamos construir, com as nossas crianças, um presente solidário e um futuro livre dos preconceitos e das ações do racismo.

*Fonte: Elba Corrêa de Jesus*

De acordo com ARAÚJO et al. (1995, p.101), o Quilombo de Cacimbinha se estabelece com o desenvolvimento no espaço geográfico nos Vales Itapemirim e Itabapoana, pela região ter terras “férteis, virgens e devolutas”. A partir de 1820 diversas expedições de mineiros e fluminenses se interessaram na formação de fazendas cafeeiras. A cultura do café no ES é considerada a causa da ex-

pansão cafeeira do Vale Paraíba. Desta forma, vários integrantes do quilombo da região do Vale do Paraíba, no estado do RJ, migram e integram a formação de um novo quilombo. O estado do RJ tem em sua história, o desembarque de africanos (BANTOS) para o trabalho escravo nas lavouras de cana-de açúcar.

- Produzir, depois de contar a história local, um personagem (boneco) com a turma utilizando materiais que envolvam as artes plásticas, por meio de palavras escritas, e retratando a história do Quilombo de Cacicimbinha:
- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.





## Referências

ARAÚJO; Leonor Franco de. O Projeto Quilombo: Estudo de Caso Cacimbinha e Boa Esperança. Município de Presidente Kennedy. Espírito Santo. **Revista do departamento de história**, v. 4, Vitória-ES, 1995.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização** científica: questões e desafios para a educação. 8. ed.- Ituí: Ed. Unijuí. 2018.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE Paulo. Pedagogia dos Sonhos Possíveis. Ana Maria Araújo Freire (Org.). 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GONTIJO, Claudia Maria; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba-PR: Sol, 2009.

HAMZE, Amelia. O professor e o mundo contemporâneo. 2004. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/professor-mundo.htm>. Acesso em: 05 fev. 2021.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática. 2004.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José M., MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Fabiano Batista de. **Letramento**: da aquisição da escrita à proposição de sujeito-autor. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd, 26., Belo Horizonte, 2003. Anais..., Belo Horizonte, 2003.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Orizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10748120110424843>. Acesso em: 20 maio 2021.

## Leila Maria Rainha Lemos

Graduada em Pedagogia (1990).

Especialização em Planejamento Educacional pela Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura, Faculdades Integradas de São Gonçalo (1993).

Formação de Orientadores Acadêmicos para a Modalidade de Educação a Distância pela Universidade Federal do Mato Grosso (2005).

Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2007).



## Márcia Moreira de Araújo

Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação do Vale do Cricaré, Brasil.

Pós-doutorado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil (2021).

Doutorado e mestrado em Educação - PPGE- UFES. Bióloga e pedagoga.





ISBN: 978-65-994406-6-3

DIÁLOGO  
EDITORIAL